Anno XXV. Quinta-feira 22 de Fevereiro de 1849. N. 42.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Minguante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tard.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Conrado. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
20 Terça. S. Eleuterio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Maximiano. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. Lazaro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. ✻ S. Mathias.
25 Domingo. S. Cezario.

CAMBIOS NO DIA 21 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ 2% ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos.... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 579 DE 27 DE JANEIRO DE 1849.

Resolve as duvidas suscitadas a respeito das lettras e outros papeis levados a juiso, sendo pago um sello menor do que o devido, para que possam ter o effeito legal.

Tendo ouvido a secção de fazenda do meu concelho de estado a respeito das duvidas suscitadas sobre a taxa que devem pagar as lettras, quando, tendo pago dentro do prazo legal um sello menor do que o devido, tenham de ser levadas a juizo depois do seu vencimento; e se devem ou não os juizes admittir como documento para qualquer effeito legal as lettras ou outros papeis que, embora sellados na estação competente, não tenham todavia pago a quota estabelecida na lei: hei por bem resolver: 1.º Que uma lettra nas circumstancias figuradas tem perdido a natureza de lettra, e não póde ser protestada nem attendida em juizo como lettra, podendo só ser produzida e attendida como documento, mediante o pagamento de quarenta por cento, se não fôr em tempo revalidada. 2.º Que os juizes devem admittir como documento para qualquer effeito legal as lettras que ou nada tiverem pago de sello, ou que tiverem pago sello menor ao da tabella, sómente depois que se tiver pago quarenta por cento do seu respectivo valor.

Joaquim Rodrigues Torres, do meu concelho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 27 de janeiro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. —*Joaquim José Rodrigues Torres.*

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 30 DE JANEIRO.

A' thesouraria do Rio-Grande-do-Sul se declara, em solução ao exposto no officio do inspector da alfandega do Rio-Grande, dirigido ao thesouro em 9 de maio ultimo, que não foi bem applicada pelo mesmo inspector ao carregamento da barca hespanhola *Elisa* a multa de cinco por cento do art. 245 do regulamento de 22 de junho de 1836, e se deve restituir; porquanto esta multa só tem cabimento quando se despacha para consumo *parte* da carga, continuando a embarcação a estar em franquia, (art. 122, § 2. n. 1 e § 3), não tendo apresentado manifesto, ou apresentando-o sem as formalidades exigidas no art. 146 e seguintes; e não quando da entrada para descarga inteira, como deu a dita barca, com o que cessa a franquia e passa a embarcação para o ancoradouro de descarga; (§ 3 do art. 122) ficando *ipso facto* subjeita ás disposições do citado art. 146 até 161: se trouxe manifesto em regra e o apresentou em tempo, só fica subjeita a multa dos arts. 155 e 156 por accrescimos ou faltas que se encontrarem na descarga; se o não trouxe, ou o trouxe sem os certificados exigidos pelos arts. 151 e 152, ou ao menos sem a prova authentica de ter sido feito no porto da procedencia, tem lugar a multa do art. 160, a qual he incompativel com quaesquer outras relativas a manifestos; no caso, finalmente, de lhe faltarem os ditos certificados ou algumas das outras formalidades exigidas no art. 146 e seguintes, tem lugar a multa do art. 159 e as mais por accrescimo ou falta na descarga. A barca *Elisa* estava no caso do art. 160; mas, como o inspector da alfandega aceitou o manifesto que o commandante apresentou, ainda que falto das formalidades, cabe a multa do art. 159 que elle devera impôr. Quanto á multa pelas 40 pipas de vinho que manifestou de mais, como dos documentos se mostra com evidencia o equivoco do commandante, e que não houve má fé, deve ser relevado della, mandando-se relaxar a fiança. Remettem-se os documentos, e se ordena que advirta o inspector da alfandega de que não he regular dirigir-se directamente ao thesouro, embora allegue demora da thesouraria em responder as suas representações e em decidir os recursos.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 3.

A' thesouraria do Espirito-Santo, declarando que os generos do paiz destinados a portos do imperio não são obrigados a embarcar nas pontes dos consulados, como se infere do art. 178 do regulamento de 30 de maio de 1836; que as mercadorias estrangeiras importadas de fóra do imperio ou por cabotagem de portos delle não são subjeitas ao pagamento do expediente das capatazias, mas que devem pagar esse imposto os generos que os despachantes quizerem embarcar nas pontes, quér esses generos sejam de producção do paiz, quér sejam estrangeiros que sáiam por cabotagem. Declara-se mais que, estando reunido naquella alfandega o expediente della e do consulado, não póde o rendimento da capatazia deste tomar-se por base do preço da arrematação ou vencimento de quem administrar a de ambas as repartições.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao commandante das armas, declarando que na fórma de ordens imperiaes os fardamentos das praças do 3.º batalhão de artilharia apé que ficaram no Pará devem ser pagos naquella provincia.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recomendando haja de expedir suas ordens para que sejam postos á disposição do brigadeiro commandante das armas os desertores de primeira linha João Paulo Rodrigues, Manoel Gonçalves e Francisco José Ribeiro, enviados para esta provincia a bordo do vapor *Bahiana*.—Scientificou-se o presidente da provincia da Bahia e o commandante das armas.

Dito.—Ao chefe de policia, communicando que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto do 1.º, nomear a S. S. para chefe de policia desta provincia, e por decreto de 7 remover o juiz de direito da comarca do Limoeiro, Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, para o lugar de juiz dos feitos da fazenda que S. S. exercia.—Participou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, ao presidente da relação e ao bacharel Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Dito.—A' administração dos hospitaes de caridade, ordenando mandem receber naquelle hospital para serem devidamente tratados dous escravos presos que se acham doentes de bexigas, os quaes lhes serão remettidas pelo commandante do corpo de policia.—Scientificou-se o commandante do referido corpo e o chefe de policia.

Dito.—Ao contador de marinha.—Como já se tem declarado em varias occasiões, os empregados publicos só teem direito ao respectivo ordenado, não se achando em exercicio, quando estão molestos, ou suspensos por crime de responsabilidade: fóra desses casos perdem elles semelhante direito.

Assim respondo ao officio que Vmc. me dirigio com data de 17 do corrente, perguntando se deve abonar os respectivos vencimentos ao porteiro dessa contadoria, bem como ao secretario da inspecção do arsenal de marinha e capitania do porto, que se acham presos como suspeitos de cumplicidade na revolta desta provincia.

Dito.—Ao bacharel Antonio Baptista Gitirana, communicando que S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo para o lugar de juiz de direito do crime da comarca do Bonito.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dito.—Ao bacharel Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, participando ter havido S. M. o Imperador por bem removê-lo do lugar de juiz de direito do crime do Bonito para igual lugar na comarca do Limoeiro.—Expediram-se as convenientes participações.

Dito.—Ao bacharel Manoel José da Silva Neiva, scientificando-o de que S. M. o Imperador houvera por bem removê-lo do lugar de juiz municipal da segunda vara desta cidade.—Fizeram-se as convenientes participaçõs.

Dito.—A Pedro Tertuliano da Cunha, communicando que S. M. o Imperador houve por bem fazer-lhe mercê da serventia do officio de escrivão do civel desta cidade, vago por fallecimento de Pedro Ignacio da Cunha.—Fizeram-se as necessarias participações.

Portaria.—Exonerando do cargo de promotor publico do termo do Cabo ao bacharel Galdino Ferreira Gomes.—Expediram-se as convenientes participações.

IDEM DO DIA 20.

Officio.—Ao commandante das armas, remettendo copia do aviso, que accusa a recepção do officio da presidencia acerca do ataque de Camaragibe, e exige com brevidade uma relação dos officiaes de primeira linha, da guarda nacional, dos cadetes, sargentos e paizanos que se teem distinguido na sustentação da ordem publica nesta provincia.

Dito.—Ao mesmo, communicando, afim de que faça constar ao cirurgião-ajudante do 4.º batalhão de artilharia apé, doutor Cyrillo José Pereira de Albuquerque, que S. M. o Imperador houve por bem indeferir o requerimento em que o mesmo doutor pedia ser promovido ao posto de cirurgião-mór do dito batalhão, por existirem treze cirurgiões-ajudantes mais antigos do que o pretendente.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que, em cumprimento de ordem imperial, haja de descontar ao 2.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé, Miguel Maria de Noronha Feital, a importancia das comedorias de embarque que se lhe abonaram pela pagadoria das tropas da côrte, visto tê-las recebido por ordem do governo pela companhia de paquetes de vapor.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, determinando haja de remetter a presidencia, afim de que seja transmittida ao Exm. presidente do Pará a guia do alferes da quarta classe do exercito, Francisco Pedro de Sá Barreto, a quem S. M. o Imperador permittio que continue a residir naquella provincia.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, communicando que S. M. o Imperador houve por bem demittir do emprego de porteiro daquelle arsenal a José Theodoro da Conceição pelos motivos que deram lugar a sua suspensão, e nomear para substitui-lo a Francisco Antonio Alves Mascarenhas, que já exerce o referido lugar por nomeação interina da presidencia.—Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo copia da demonstração das differentes rubricas com que no corrente exercicio se deve despender a quantia de 83:095,976 réis além do credito que fóra aberto á aquella thesouraria para as despezas do ministerio da guerra no mesmo exercicio.—Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Portaria.—Ordenando ao Sr. tenente encarregado do registro do porto que, depois de exigir dos capitães das embarcações os bilhetes de que trata o artigo 177 do regulamento dos correios, para saber se levam ou não malas, os devolva aos mesmos capitães, afim de que estes os entreguem com as ditas malas aos agentes do correio no mar ou a quem suas vezes fizer nos portos em que entrarem.

EXTERIOR.

LONDRES, 1.º DE JANEIRO DE 1849.

A condição da França, depois de todas as vicissitudes do anno passado, faz lembrar-nos uma lagôa, ou um viveiro que se revolve e examina em busca de algum thesouro perdido, ou imaginario. Filtra-se a massa da agoa turva, revistam-se as proprias fezes, mas nenhuma preciosidade se encontra: —uma areia fina e preta he sómente a causa da escuridade das agoas, e um residuo sem valor he tudo quanto ellas deixam tras si.

Com effeito, depois da maior convulsão social que o mundo tem testemunhado;—depois da quéda repentina que déra esta nação poderosa do apogeu da prosperidade para as profundezas da ruina e da hu-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXXVI.

CONTA DA SESSÃO.

Depois que os membros da segunda e terceira ordem sahiram, ficaram na sala sete associados sómente. Eram os sete chefes.

Elles se reconheceram mutuamente por meio de signaes que provavam sua iniciação em um grão superior. Seu primeiro cuidado foi fechar as portas; depois disto feito, o presidente se deu a conhecer, apresentando um annel sobre o qual estavam gravadas estas lettras mysteriosas L. P. D. (1)

Este presidente era o encarregado da correspondencia suprema da ordem. Elle se communicava com os outros seis chefes, os quaes habitavam a Suissa, a Russia, a America, a Suecia, a Hespanha e a Italia.

Elle trazia algumas das peças mais importantes que tinha recebido de seus collegas, afim de communica-las ao circulo de iniciados superiores, postos acima dos outros, e abaixo delle.

Este chefe, nós o conhecemos, era Balsamo.

A mais importante destas cartas continha um aviso ameaçador: ella vinha da Suecia, e era escripta por Swedenborg.

« Vigiai o meio-dia, irmãos, dizia elle; debaixo de sua ardente influencia se tem aquecido um traidor. Este traidor vos perderá.

« Vigiai Paris, irmãos, o traiodor ahi reside; os segredos da ordem estão em suas mãos, um sentimento maligno o impelle.

« Parece-me que estou ouvindo a denuncia com seu vôo surdo e sua voz murmuradôra. Parece-me que estou vendo uma terrivel vingança, porém talvez ella chegue mui tarde. No entanto, vigiai, irmãos! vigiai! Algumas vezes basta uma lingoa traidora, ainda que mal instruida, para transtornar de todo nossos planos, tão habilmente combinados. »

Os irmãos olhoram, estupefactos, uns para os outros; a lingoagem do feroz illuminado, e sua presciencia, á qual muitos exemplos notaveis davam uma autoridade magestosa, não contribuiram pouco para assombrar a commissão presidida por Balsamo.

Elle mesmo, por isso que tinha fé na lucidez de Swedenborg, não póde resistir á impressão grave e dolorosa que o salteou depois desta leitura.

— Irmãos, disse elle, o propheta inspirado raras vezes se engana. Vigiai, pois, como elle vo-lo recommenda. Vós sabeis tanto como eu agora, que a luta vai travar-se. Não nos deixemos vencer por esses inimigos ridiculos, cujo poder solapamos com toda a segurança. Elles teem á sua disposição, não esqueçais isso, dedicações mercenarias. O dinheiro he uma arma poderosa neste mundo para as almas que nada vêem além dos limites da vida terrestre Irmãos, desconfiemos dos traidores assalariados.

— Esses temores me parecem pueris, disse uma voz; cada dia nós augmentamos em fôrça, além de que somos dirigidos por genios brilhantes e vigorosas mãos.

Balsamo inclinou-se para agradecer ao orador o elogio que lhe fazia.

— Isto he verdade; porém, como bem disse o nosso illustre presidente, a traição se introduz por toda a parte, replicou outro irmão, o cirurgião Marat, o qual promovido, apezar da sua mocidade, á um grao superior, tomava assento pela primeira vez na commissão consultiva. Reflecti, irmãos, que, augmentando a paga, se podera fazer a mais importante preza. Se M. de Sartines com um sacco de escudos póde comprar a revelação de um de nossos irmãos inferiores, com um milhão ou a esperança de uma dignidade, elle podera comprar um de nossos irmãos superiores. Ora, entre nós, o irmão inferior nada sabe.

Elle conhece, quando muito, alguns nomes entre os seus collegas, e estes nomes nada representam. He uma ordem admiravel essa da nossa constituição, porém ella he eminentemente aristrocatica: os inferiores nada sabem, nada pódem, se se reunem, he sómente para ouvirem, ou para se lhes fazer dizer futilidades; e entretanto elles concorrem com o seu tempo e dinheiro para a solidez de nosso edificio. Reflecti, irmãos, no que vou dizer-vos. O servente de pedreiro não faz mais que conduzir pedra e argamassa, porém sem pedra e sem argamassa podereis vós levantar o edificio? Ora, este servente percebe um pequeno salario, e todavia eu o considero igual ao architecto, cujo plano cria, e vivifica toda a obra; e eu o considero seu igual, porque elle he homem, (todo o homem vale outro homem aos olhos de um philosopho) que tem a sua parte de miseria e de fatalidade como outro qualquer, e mais ainda que os outros, está exposto a queda de uma pedra e ao desabamento de um andaime.

— Eu vos interrompo, irmão, disse Balsamo. Vós abandonais a questão que só nos deve occupar. Vosso defeito, irmão, he exagerar o zelo e generalisar as discussões. Não se trata hoje de saber se nossa constituição he boa, ou má, senão de manter sua firmeza e integridade. Se eu quizesse discutir comvosco, dir-vos hia, não, o orgão que recebe o movimento não he igual ao genio do creador; não, o obreiro não he igual ao architecto; não, a cabeça não he igual ao braço.

— Se M. de Sartines agarrar a um de nossos irmãos dos ultimos grãos, esclamou Marat com calor, não o mandará para a Bastilha do mesmo modo que a vós e a mim?

— Concordo; porém ahi só haverá damno para o individuo, e não para a ordem, a qual devemos antepôr a tudo; entretanto que quando o chefe ha preso, a conjuração fica paralisada; quando morre o general, o exercito perde a batalha.

— Provêde, portanto, irmãos, á salvação dos chefes!

— Sim, porém provejam elles tambem á nossa.

— Este he o seu dever.

— E sejam suas faltas punidas em dôbro.

— Eu o repito, irmão, vós vos apartais das constituições da ordem. Ignorais, porventura, que o juramento que liga todos os membros da nossa associação he um só, e applica a todos as mesmas penas?

— Os grandes se subtrahirão sempre a ellas.

— Não he esta a opinião dos grandes, irmãos; escutai o fim da carta do nosso propheta Swedenborg, um dos grandes entre nós; eis o que elle accresenta:

« O mal virá de um dos grandes, de um dos muito grandes da ordem, ou, se não vier precisamente delle, a falta não lhe será menos imputavel; lembrai-vos que o fogo e a agoa podem ser cumplices: o primeiro da a luz, a segunda as revelações.

« Vigiai tudo, irmãos, e a todos, vigiai. »

— Então, disse Marat, aproveitando no discurso de Balsamo, e na carta de Swedenborg, o trecho de que queria tirar partido; então repitamos o juramento que nos liga, e obriguemo-nos a observa-lo com todo o rigor, qualquer que seja aquelle que trahir, ou fôr causa da traição.

Balsamo recolheu-se por um instante em si, e, erguendo-se de seu lugar, pronunciou com uma voz lenta, solemne e terrivel as palavras sacramentaes que nossos leitores já viram.

« Em nome do Redemptor crucificado, juro quebrar os laços carnaes que me ligam a pai, mãi, irmãos, irmãas, esposa, parentes, amigos, amante, reis, chefes, bemfeitores, e a todo e qualquer ser a que eu tenha promettido fé, obediencia, reconhecimento, ou serviço.

« Juro revelar ao chefe que reconheço, segundo os estatutos da ordem, tudo quanto tenho visto, feito, lido, ouvido, aprendido, ou advinhado e mesmo indagar e investigar aquillo que não se offerecer facilmente a meus olhos.

« Juro honrar o veneno, o ferro e o fogo como meios de apurar o globo pela morte, ou pelo embrutecimento dos inimigos da verdade, e da liberdade.

« Submetto-me á lei do silencio; consinto em morrer como fulminado, no dia em que commetter algum crime contra a ordem, e juro esperar sem queixar-me o punhal que me ha de ferir em qualquer parte da terra em que estiver. »

Então os sete homens que compunham a sombria assemblêa repetiram, palavra por palavra, este juramento, em pé, e com a cabeça descoberta.

Findas as palavras sacramentaes, Balsamo disse:

— Agora estamos garantidos, não introduzamos, portanto, nenhum incidente mais em nossa discussão. Tenho que dar a commissão conta dos principaes successos do anno.

Eu principio.

A França está situada no centro da Europa, bem como o coração no centro do corpo; ella vive, e faz viver. He em suas palpitações que devemos procurar a causa de todas as doenças do organismo geral. Eu vim, portanto, á França, e approximei-me de Paris, assim como o medico se approxima do coração. Eu tenho sondado, apalpado e examinado tudo.

(*) Vide *Diario* n. 30.
(1) Lilia pedibus destrue.

miliação; — depois de ter expellido uma raça de principes para tremer diante das carrancas de Ledru Rollin e ceder ás lisonjas de Luiz Blanc; — depois de ter visto o credito do estado arruinado, as fortunas particulares abaladas, o direito de propriedade mesmo abertamente atacado, e as ruas de sua capital alagadas em sangue; — depois, finalmente, de tres mezes de revolução flagrante, seguidos de cinco mezes de lei militar, o que he que resta á França? O que he que alli vemos? Vemos fazendo parte do governo de 10 de dezembro aquelles mesmos individuos que no dia 22 de fevereiro aspiraram ao ministerio com tão perigoso e cego ardor. Vêmos Mr. Odillon Barrot e seus amigos quietamente sentados no banco forrado de estofo verde, o qual elles, ha 18 annos, trabalhavam por occupar — Vêmos Mr. Odillon Barrot empregando na tribuna justamente a mesma lingoagem official de que Mr. Guizot poderia ter usado, e deixando seus proprios vestidos para que sejam trajados pelo chefe expulso da grande conspiração, — Ledru Rollin.

Segue-se de tudo isto que os Francezes teem estado a seguir aquella especie de divertimento que os caçadores chamam « circulo ». Logo que a caça da revolução levantou-se, a nação deitou a correr a través de um paiz que ameaçava com inteira perdição os cavallos, os cães e os cavalleiros, e aquelles que tinham corrido antes por este medonho terreno, referiam historias de precipicios e barrancos, não muito distantes, dos quaes poucas pessoas tinham escapado. Comtudo, nada fez parar os extravagantes caçadores; a propria França era a corça branca que corria diante delles; e, cheia de terror, ella nunca voltou, nem parou, emquanto não atravessou abysmos que fazem regelar o sangue, e saltou barreiras altas como a tradicção e a lei. Porém nesta desesperada perseguição aquelles que a principio tinham dirigido a vanguarda, e animado os cães, iam já ficando atrás, e outros de mais coragem e valor corriam após a caça.

A corça afrouxou em sua carreira, e, tomando por um campo cultivado e menos extenso, voltou gradualmente com velocidade instinctiva arte para o abrigo donde tinha sahido. Daquelles que percorreram este terrivel « circulo », poucos, para não dizer nenhum, testemunharam a preza de sua nobre caça, porquanto ella cahio nas mãos de caçadores mais prudentes, que, não tendo tomado nenhuma parte activa nos perigos da corrida, esperaram com paciencia a volta da caça esbaforida ao campo cultivado.

Estas metaphoras mostram com sufficiente clareza que, no entanto que toda a fabrica da sociedade em França tem sido subjeita ás mais espantosas oscillações, o resultado politico actual e palpavel he quasi imperceptivel. Mr. Odillon Barrot he chefe do gabinete, mas isso era elle tambem na manhãa do dia 22 de fevereiro; e isso teria sido, se a regencia da duqueza de Orleans tivesse sido aceita, quando elle a proclamou; o successo que interveio entre elle e o podêr foi precisamente esta revolução e esta republica que elle agora tem em suas mãos. A differença principal que estes acontecimentos extraordinarios hão operado em sua posição he que, do mesmo modo que outros muitos chefes populares, elle sóbe ao podêr como conservador, e mostra que conhece a machina que pozera em movimento, agarrando-a na occasião de saltar. Sua posição, todavia, não he facil. Uma grande parte da assembléa he desfavoravel, para não dizer absolutamente infensa ao governo actual. O gabinete não tem por si a maioria, como bem se vio pela ultima votação sobre o projecto do sal; e he para lastimar que o primeiro acto da nova administração, isto he, a nomeação do general Changarnier para o commando reunido do exercito em Paris e da guarda nacional, fôsse uma violação directa da lei, tanto que Mr. Ledru Rollin teve por esta vez rasão em sua opposição, e o chefe do gabinete, não obstante ser jurisconsulto e ministro da justiça, vio-se obrigado a declarar que não desceria a discutir o texto do estatuto, porque elle claramente prohibia a nomeação em questão. Entretanto, o que sera do presidente? Estabelecer a mais completa igualdade entre o actual estado de cousas em a republica franceza e a ultima monarchia constitucional, he evidentemente o objecto de todos os estadistas e politicos que teem sido chamados a ajudar o eleito da nação a reduzir o presidente a situação de um soberano constitucional, sem as dignidades pessoaes e prerogativas do throno. Nos Estados-Unidos da America o presidente he o primeiro ministro da republica. A politica da União he a sua politica, e os membros de seu gabinete são seus agentes subordinados. Porém não he esta a instituição que os legisladores francezes intentaram crear. O principal fundamento de queixa contra Luiz Philippe foi que elle reservava para si uma parte excessiva do podêr; e para um principe em sua posição esta accusação não era infundada. Os ministros, como ministros da republica, evidentemente esperam obter de Luis Napoleão o que elles não poderam extorquir de seu predecessor, e sómente extorquiram pela destruição da monarchia. Elles intentam revestir-se com a plenitude do podêr ministerial, e assignar ao chefe nominal do estado as funcções daquelle grande eleitor que o abbade Siévres considerava como a perfeição de seu genio inventivo, porém que o tio de Luis Napoleão estigmatisou sem demora como um *cochon à engrais*. Se a combinação dos homens politicos fôr sufficientemente forte para vencer este ponto, e se o caracter pessoal e a ambição de Luiz Napoleão fôrem sufficientemente fracos para fazê-lo submetter-se, quér por fôrça, quer por gosto, a uma posição deste genero, todo o peso do podêr recahirá conseguintemente sobre os ministros, a pessoa do chefe principal da republica tornar-se-ha uma materia de indifferença, e veremos na futura camara electiva um corpo só differente da excamara dos deputados por algumas sombras de côr.

Por um tal systema, os deveres direitos do podêr conferido pela eleição popular são rebaixados á theoria da responsabilidade ministerial, debaixo de uma monarchia limitada. Um compromisso desta natureza póde convir á ambição de alguns partidos e á salvação de outros; porém ninguem poderá sustentar que a intenção dos cinco milhões de votantes que elegeram Luis Napoleão para ser o cabeça do governo fôsse em realidade escolher sómente Mr. Odillon Barrot e seus collegas para administrar os negocios da nação.

Dous motivos oppostos contribuiram simplesmente para esta eleição. A massa do povo, tendo pouca ou nenhuma confiança nos já gastos politicos do ultimo reinado, escolheu um, cujo nome era inteiramente estranho ás suas disputas; os politicos do ultimo reinado empregaram a sua influencia em favor do mesmo candidato, de preferencia ao seu mais energico competidor, porque sabiam que o Cavaignac governaria sem reinar, e esperavam que Luiz Napoleão reinaria, e deixa-los-hia governar. Porém não póde estar mui distante o tempo em que esta theoria de deveres publicos será reduzida a um principio mais simples, e quando este tempo chegar, suspeitamos que Mr. Odillon Barrot, cujos collegas estão já differindo delle, conhecerá que não he o homem que ha de encerrar a era revolucionaria da historia franceza.

(*The Times.*)

Correspondencia.

Srs Redactores — Tem chegado á minha noticia, que mão inimiga procura infamar-me, inculpando-me de ter tomado parte na revolta que se debella actualmente nesta provincia; por isso não posso deixar de declarar que a regra de minha conducta tem sido obedecer ao imperante e aos seus ministros e autoridades constituidas, não sómente por temor, mas ainda por consciencia, pois que quem lhes desobedece, desobedece ao mesmo Deos; que eu não tenho tomado parte em dita revolta, nem directa, nem indirectamente; e que, finalmente, pronunciei-me e pronuncio-me contra esse partido, hoje decahido, logo que lançou mão das armas para ir de encontro ás ordens do governo de Sua Magestade Imperial.

Rogo a vossas mercês, Srs. Redactores, queiram inserir no seu *Diario* esta declaração de seu constante leitor — O padre *João José Pereira*, vigario collado da freguezia de San-Pedro-Martyr de Olinda.

14 de fevereiro de 1849.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 6:897,512

Descarregam hoje, 22 de fevereiro.

Brigue — *Nordem* — taboado de pinho.
Polaca — *Archangelo* — mercadorias.
Brigue — *Vestal* — bacalhão.
Brigue — *Eagle* — carvão de pedra.

IMPORTAÇÃO.

Nordem, brigue sueco, vindo de Stockolm, entrado no corrente mez, consignado a Roth e Bidoulac, manifestou o seguinte:

2158 barras de ferro, 50 barricas de alcatrão, 358 1/2 duzias de taboas, e 5 vergonteas; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral	1:870,842
Diversas provincias.	88,917
	1:959,759

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 1:160,635

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Maceió; 3 dias, galera ingleza *Bonita*, de 299 toneladas, capitão H. Kelly, equipagem 17, carga assucar, a Deane Youlle & C.

Bahia; hiate brasileiro *Paquete-de-Maruim*, de 98 toneladas, capitão Joaquim Fernandes de Souza, equipagem 12, carga carne, charutos e varios generos, a Placido José de S.-Anna.

Bahia; 12 dias, barca americana *Martin-W.-Brett*, de 228 toneladas, capitão S. Whitman, equipagem 11, em lastro ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha-de-Fernando; transporte *Pirapama*, capitão Camillo de Telles Fonseca. Passageiros, 1 capellão, 1 2.° tenente, 22 praças do 3.° batalhão de artilharia e 42 presos.

Estados-Unidos; brigue sueco *Brilliant*, capitão J. P. Wickstrom, em lastro de areia.

Gibraltar e Paraiba; brigue inglez *Eliza*, capitão J. B. Olephant, carga assucar.

Portos do norte; vapor brasileiro *Bahiana*, commandante H. Otten. Além dos passageiros que trouxe do sul leva daqui: para o Ceará o alferes Luiz da França Carvalho com 1 criado e 1 escrava; para o Maranhão, 1 escravo a entregar; para o Pará José Gomes de Oliveira com 1 escravo; para a Paraiba Manoel Lopes Machado.

Fair-Haven; galera americana *George*, capitão David Marston, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, no dia 22 do corrente, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.° de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal no dia acima mencionado, ao meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.° escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— Pela subdelegacia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves foi apprehendido e se acha preso na respectiva cadeia o preto Manoel, de nação Congo, que diz ser escravo de João Pereira Hypolito, morador em Cururipe, provincia das Alagôas: quem se julgar com direito ao referido escravo, compareça na mesma subdelegacia, munido dos competentes titulos.

Francisco Mamede de Almeida,
Subdelegado supplente.

THEATRO DE APOLLO.

O director tem a honra de prevenir o publico de que a representação annunciada para hoje, 22 do corrente, só poderá ter lugar em o sabbado, 24.

Leilão.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. consul de França, e em presença deste Sr., ou de seu chanceller, de 8 cavallos pertencentes ao estabelecimento de carros de aluguel do fallecido Augusto Janssome, subdito francez: sexta-feira, 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na rua Nova.

Avisos maritimos.

— Para o Porto sahe, com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com o seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta, o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou ao seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

Quando cheguei, haverá obra de um anno, a monarchia estava cansada; hoje os vicios a matam. Era de meu dever precipitar o effeito destas desordens mortaes, e por isso as tenho favorecido.

Um obstaculo me embaraçava, este obstaculo era um homem, este homem não era o primeiro, mas era o mais poderoso do estado depois de el-rei.

Elle era dotado de algumas dessas qualidades que agradam aos outros homens. Elle era muito orgulhoso, he verdade, porém applicava o seu orgulho a suas obras, e sabia adoçar a escravidão do povo, fazendo-o crêr, e vêr mesmo algumas vezes que he uma parte do estado; e, consultando-o em outras sobre suas proprias miserias, arvorava um estandarte, em torno do qual as massas se reunem sempre, o espirito nacional.

Elle odiava os Inglezes, inimigos naturaes da França; odiava a favorita, inimiga natural das classes laboriosas. Ora, se este homem tivesse sido um usurpador, se tivesse sido um de nós, se tivesse andado em nossos caminhos, obrado com nossos fins, eu o teria poupado, tê-lo-hia mantido no podêr, e sustentado com todos os recursos que posso crear para os meus protegidos; porque, em lugar de fortalecer a realeza carunchosa, elle a teria destruido comnosco no dia aprazado. Porém elle pertencia a classe aristocratico, elle respeitava a primeira dignidade, á qual não queria aspirar; venerava a monarchia, contra a qual não ousava attentar; reverenciava a realeza, ao passo que desprezava o rei; elle fazia ainda mais, servia de escudo a esta realeza, contra a qual se dirigiam nossos golpes. O parlamento, e o povo cheio de respeito por esse dique vivo opposto ás invasões da prerogativa real, mantinham-se em uma resistencia moderada, certos de que seriam de grande soccorro, quando o tempo fosse chegado.

Eu comprehendi a situação e tramei a quéda de M. de Choiseul.

Esta obra poderosa, para a qual, ha dez annos, se tinham aglomerado tantos odios e tantos interesses, eu a comecei e terminei dentro de alguns mezes, por meios que he inutil dizer-vos. Por um segredo que he uma das minhas fôrças, fôrça tanto maior quanto ficará eternamente occulta aos olhos de todos, e nunca se manifestará senão pelo seus effeitos, eu arruinei e desterrei a Mr. de Choiseul; eu fiz mais, puz em seu seguimento um longo cortejo de pezares, lamentações e desgostos.

Eis que o trabalho produz agora seus fructos; eis que toda a França pedo Choiseul, e subleva-se para o recuperar, bem como os orphãos erguem-se para o céo, quando Deos lhes tira o pai.

Os parlamentos usam do unico direito queteem, a inercia; elles não querem mais funccionar. Em um corpo organisado, como deve ser um estado de primeira ordem, a paralysia de um orgão essencial he sempre mortal; ora, o parlamento he para o corpo social o que he o estomago para o corpo humano; os parlamentos não funccionando mais, o povo que he as entranhas do estado, não trabalhará, e por conseguinte não pagará mais; e o ouro, isto he, sangue lhe faltará.

Hão de lutar, sem duvida; mas quem lutará contra o povo? Não será o exercito, este filho do povo, que come o pão do lavrador, que bebe o vinho do vinhateiro. Restarão a casa d'el-rei, os corpos privigeliados, os guardas, os suissos, os mosqueteiros, o que tudo montará a cinco ou seis mil homens quando muito! Que fará este punhado de pigmêus, quando o povo se levantar como um gigante?

— Levante-se então, levante-se! gritaram muitas vozes.

— Sim, sim, mãos a obra! exclamou Marat.

— Rapaz, ainda não vos consultei, disse friamente Balsamo.

— Esta sedição das massas, continuou elle, esta revolta dos fracos, tornados fortes pelo numero, contra o poderoso isolado seria immediatamente provocada e obtida, mesmo com uma facilidade que me espanta, por espiritos menos solidos, menos maduros, menos experimentados; porém eu tenho reflectido e estudado, desci ao povo, e debaixo de seus habitos, com a sua perseverança, com a sua grosseiria que tomava emprestado, o vi de tão perto, que me fiz povo. Hoje eu o conheço. Assim, não me enganarei mais a seu respeito. Elle he forte, porém ignorante; he irritavel, porém sem rancor; em uma palavra, elle ainda não está maduro para a sedição, tal qual eu a entendo e quero. Falta-lhe a instrucção, para lhe fazer vêr os successos debaixo da dupla luz do exemplo e da utilidade: falta-lhe a memoria de sua propria experiencia.

Elle se assemelha a esses rapazes affoutos que vi na Allemanha, nas festas publicas, subirem com ardor ao cume de um mastro de navio, que o bailio tinha feito guarnecer com um prezunto e um copo de prata; elles arranjavam-se cheios de desejos, e faziam o caminho com uma rapidez admiravel; porém, chegando ao fim, quando tratavam de estender o braço para agarrar a preza, a força os abandonava, e cahiam até em baixo no meio dos apupos da multidão.

A primeira vez succedia-lhes, como acabo de vo-lo dizer; na segunda, poupavam suas fôrças e sua respiração; porém, gastando mais tempo, perdiam-se pelo vagar, como se tinham perdido pela precipitação; na terceira, emfim, tomavam um meio entre a precipitação e o vagar, e então eram bem succedidos. Este he o plano que medito. Tentativas e mais tentativas, as quaes se approximem incessantemente do objecto que temos em vista até que afinal o possamos com segurança alcançar.

Balsamo calou-se, e silencioso observou o seu auditorio, no qual borbulhavam todas as paixões da mocidade e da inexperiencia.

— Fallai, irmão, disse elle a Marat que se agitava mais que os outros.

— Serei breve, disse elle, as tentativas adormecem os povos quando os não desanimam. As tentativas são a theoria de Rousseau, cidadão de Genebra, grande poeta, porém genio vagaroso e timido, cidadão inutil que Platão teria expulsado de sua republica! Esperar! sempre esperar! Depois da emancipação dos communs, depois da revolta dos *maillotins*, vão já sete seculos de espera! Contai as gerações que teem morrido esperando, e vêde se ousais ainda tomar por divisa do futuro esta palavra fatal: esperar! M. Rousseau vos falla da opposição, como a faziam no grande seculo, como a faziam junto das marquezas, e aos pés do rei, Molière com suas comedias, Boileau com suas satyras, Lafontaine com suas fabulas.

Pobre e debil opposição que não tem feito adiantar a causa da humanidade nem sequér um palmo! Os meninos recitam essas theorias encobertas sem comprehendê-las, e adormecem recitando-as. Rabelais tambem politicou a vosso ver, porém desta politica todos riem-se, e ninguem se corrige. Ora ha tresentos annos já vistes um só abuso reparado? Muitos poetas! muitas theorias! obras! acções! Ha tres seculos que entregâmos a França á medicina, e he tempo de que a cirurgia nella entre por sua vez com o escapelo e a serra na mão. A sociedade está gangrenada, façamos parar a gangrena por meio do ferro. Quem póde esperar he aquelle que se levanta da mesa para deitar-se em um tapete macio donde faz retirar as folhas de rozas pelo sopro de seus escravos, porque o estomago satisfeito communica ao cerebro vapores titilhantes, que o recream, e beatificam; porém a fome, a miseria, o desespero não se saciam, não se alliviam, não se consolam com estrophes, sentenças e contos. Dão grandes gritos em seus grandes soffrimentos, surdo he o que não ouve suas lamentações; maldito seja o que não lhes responder. Uma revolta, ainda que seja suffocada, esclarecerá os espiritos mais do que mil annos de preceitos, mais do que tres seculos de exemplos; esclarecerá os reis quando os não arruine; e isto já he muito.

Um susurro de approvação exhalou-se de alguns labios.

— Onde estão nossos inimigos? proseguio Marat; estão acima de nós: guardam as portas dos palacios, cercam os degráos do throno; sobre esse throno está o palladio que elles guardam com mais cuidados e receios do que faziam os Troyanos. Este palladio que os torna poderosos, ricos, insolentes, he a realeza. Não se poderá chegar até ella senão passando por cima dos cadaveres daquelles que a guardam, assim como não se poderá chegar até o general senão destruindo os batalhões que o defendem. Pois bem, conforme nos refere a historia, muitos batalhões teem sido destruidos, muitos generaes teem sido aprisionados, desde Dario até o rei João, desde Regulo até Duglesclin.

Destruamos a guarda, e chegaremos até o idolo; batamos primeiramente as sentinellas, bateremos depois o chefe. Seja o primeiro ataque dirigido contra os cortezãos, nobres e aristocratas; e o ultimo contra o rei. Contai as cabeças privilegiadas, e vereis que não passam de duzentas mil; tomai uma varinha, e, percorrendo esse bello jardim a que chamam França, abatei essas duzentas mil cabeças, como Tarquinio o fez ás papoulas do Latino, e tudo estará acabado; vós não tereis mais que duas potencias em face uma da outra, povo, realeza. Tente então a realeza, este emblema, lutar com o povo, esse gigante, e vereis o que succederá. Quando os pigmeus querem deitar abaixo um colosso, começam pelo pedestal; quando os lenheiros querem derribar um carvalho, atacam pelo pé. Lenheiros, lenheiros! tomemos o machado, ataquemos o carvalho pelas raizes, que elle, comquanto antigo e magestoso, beijará immediatamente a terra.

— E vos esmagará, desgraçados, cahindo sobre vós, que sois pigmeus! exclamou Balsamo com uma voz atroadora. Ah! vós vos irritais contra os poetas, e fallais por metaphoras ainda mais poeticas e figuradas que as delles! Irmão, irmão! continuou

-- Para Lisbôa sahirá, no dia 2 de março, o briguez portuguez *Maria-José*, capitão Joaquim José de Mesquita: para o resto da carga, ou passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— A barca *Bella-Pernambucana* deve sahir para o Porto no dia 22 do corrente: ainda póde receber uma pequena porção de carga e passageiros, para o que trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

--Para a ilha de S.-Miguel segue viagem, com muita brevidade, o patacho nacional *Angelica*, por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que offerece asseiados commodos: a tratar na rua da Moéda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna nacional *Curiosa* por, se achar com o carregamento quasi completo e só poder receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: para uma e outra cousa, trata-se na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamu'*: para carga, passageiros e escravos a frete, trate-se com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve a escuna *San-João-Baptista*, por ter a bordo a maioria do carregamento; ainda, porém, póde receber alguma carga: quem pretender póde contratar com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

— Para Acaracú, com escala pelo Ceará, segue viagem com a maior brevidade possivel o patacho nacional *Emulação*: recebe qualquer carga e passageiros: os pretendentes dirijam-se a bordo do mesmo a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Para Loanda sahe, no dia 5, o brigue portuguez *Flor-do-Tejo*, capitão Frederico Carlos Roza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, J. P. da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, ou todos os dias na praça do Commercio.

Avisos diversos.

Lembrança.

Adverte-se ao proprietario de certa padaria na rua das Cinco-Pontas, que ponha termo ao adjunto secreto que, por via de seu caixeiro, se affectua no interior da mesma padaria contra o governo actual; e se por ventura esquecer-se deste seu dever, terá o desgosto de ver aprovado tal procedimento na presença do meu digno chefe de policia desta provincia. Isto lhe avisa — *Um seu vizinho*.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que não se responsabilisa pela fuga do escravo Severo; pois, tendo elle apparecido em sua casa pedindo que o comprasse, immediatamente participou a sua senhora, moradôra em Tigipió, Angelica Martins Bezerra; e, como até o presente não se lhe tenha dado resposta, previne em tempo para não se chamar ao engano, pois o annunciante esta determinado a recolhe-lo a cadeia, caso não o mande buscar breve, para segurança.

Antonio Rodrigues de Albuquerque.

-- Antonio José Vidal, Portuguez, retira-se par o Maranhão.

-- Francisca Augusta, Brasileira, retira-se para o Maranhão.

-- Quem annunciou precisar de um criado para um homem solteiro, dirija-se á rua do Queimado, n. 6.

-- Precisa-se de dous peritos officiaes de charuteiros, e que sejam de porção, pagando-se-lhes mais alguma cousa do costume: na rua Nova, deposito de charutos, n. 50.

-- O professor de inglez e francez do collegio das artes ensina estas disciplinas na casa de sua residencia, na rua da Gloria, sobrado n. 7.

— Francisco José da Costa Araujo, subdito portuguez, vai para o Rio-Grande-do-Sul, com sua familia e 4 escravos de seu serviço, a saber: Florencia, Fermina, Caetana e João.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

-- Uma mulher com muito bom leite se offerece para criar em sua casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Praia-do-Caldeireiro, n. 17.

-- Antonio Ferreira Braga, Portuguez, retira-se para Europa.

-- Manoel Ribeiro de Carvalho, subdito portuguez, vai ao Rio-de-Janeiro.

Attenção.

Precisa-se de 2 rapazes de 10 a 14 annos, brasileiros ou portuguezes, para caixeiro de venda: na rua do Queimado, n. 33, segundo andar.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas, por preço commodo.

-- Arrenda-se o sitio que foi de Paulino Augusto da Silva Freire, na travessa da Casa-Forte para o Arraial, o qual tem os commodos seguintes: boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arranjos para pretos, um grande telheiro para se recolher vaccas e quartáos, cacimba de pedra e cal com boa agoa de beber, uma horta e muitos arvoredos de fructo, baixa com capim de planta, um cercadinho para pasto de animaes, e duas casas de telhas pertencentes ao mesmo sitio: a tratar em dito sitio.

-- O bacharel farmado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, tem aberto um curso das seguintes disciplinas: arithmetica, algebra, geometria, trignometria rectilinea: aquelles Srs. que o quizerem frequentar, dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 12, segundo andar.

-- Desencaminharam-se, da livraria ingleza, dous volumes de uma obra ingleza intitulada — De Israeli's Curiosities of Literature —: quem levar os ditos á loja do Sr. João Carroll, na praça do Corpo-Santo, receberá a gratificação de cinco mil rs.

-- Manoel José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Quem tiver e quizer dar a criar de leite alguma criança, dirija-se a travessa de S.-Pedro, n. 7.

-- Antonio Bernabé de Miranda, Portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Maria Antoinette Aglaêe Tresse, unica herdeira do fallecido Tresse, declara aos devedores do dito fallecido, que só deverão pagar os seus debitos ao Sr Frederico Chaves, por ser elle o seu unico procurador.

-- Sexta-feira, 23 do corrente, depois da audiencia do Sr. juiz municipal da primeira vara e interino do civel, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea na rua da S.-Cruz da Boa-Vista, n. 44, pertencente aos herdeiros do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel, por execução de José Moreira Lopes & C.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, o qual toma qualquer casa por balanço, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Precisa-se de um homem, ou rapaz, que saiba fazer pão e bolacha, para um matto distante desta praça 18 legoas: na rua do Queimado, loja n. 6.

-- Precisa-se de 200 a 300,000 rs. a premio sobre penhores de ouro e prata: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Fora-de-Portas, n. 95, que se dirá quem precisa.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto no convento de S. Antonio as aulas seguintes: de philosophia, rhetorica, geographia, historia e historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que as quizerem frequentar, o poderão procurar no mencionado convento, á qualquer hora.

Mudança.

Simão Luiz declara ao respeitavel publico que mudou sua residencia para o Hotel-Francisco, no Recife, rua do Trapiche, onde os compradores acharão diversas joias de ouro e brilhantes, por preço commodo.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- O padre Manoel Antonio Teixeira e Moura retira-se para Portugal.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 15 do corrente, ter um sellim inglez em meio uso para vender, dirija-se a rua do Amorim, n. 33, primeiro andar, onde tambem se poderá dirigir outra qualquer pessoa que o tenha.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho distante desta praça 7 legoas: não haverá duvida em se fazer uma boa vantagem, e ainda melhor tendo o pretendente escravos: a tratar na rua do Queimado, n. 27.

-- Quem annuncio querer comprar um diccionario Magnum Lexicon, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 56.

— No dia 22 do corrente, pelas 11 horas, na rua do Queimado, n. 17, primeiro andar, em presença do Sr. Dr. juiz da primeira vara, serão arrematados varias fazendas, a requerimentos de credores, e para seu pagamento, cujas se venderão pela diminuta avaliação, em consequencia do seu estado.

-- Domingos Francisco da Cruz, Portuguez, retira-se para Lisbôa com sua familia.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Pairs em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que esta habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas: neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama á franceza.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz, são riquissimos, de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

-- O coronel Bento José Lemenha Lins faz constar a quem convier que está disposto a vender ou fazer qualquer negocio sobre os bens e terrenos sitos na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, que lhe tocaram por herança de seu finado sogro, o marquez do Recife, dando preferencia aos rendeiros que estão no gozo dos ditos bens. São elles os seguintes: a povoação do Abreu com todos os sitios e terrenos annexos, os engenhos Manguinho, Agoa-Fria, Pao-Ferro, metade do engenho Bom-Jardim e de outros que se levantaram nas mesmas terras, a propriedade Gameleira, metade da propriedade San-José-da-Corôa-Grande e metade das terras da povoação dos Barreiros. Tambem se negocia o bem conhecido engenho Jurissaca, sito nas varzeas do Cabo, moente corrente, com escravos, bois e tudo o que lhe pertence. A contratar com o mencionado coronel nesta praça, na rua do Seve.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapeos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Toda attenção ao que he bom.
Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Linguêta, n. 3; rua do Pilar, em Fora-de-Portas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

--J. G. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo venderá por modico preço.

---

elle dirigindo-se a Marat, creio que extrahistes estas phrases de algum romance que elaborais em vossa mansarda.

Marat corou.

— Sabeis o que he uma revolução? continuou Balsamo, eu posso dizer-vo-lo, por isso que tenho visto duzentas. Vi a do Egypto antigo, a da Assiria, as da Grecia, as de Roma, as do Baixo-Imperio. Vi as da media idade, em que os povos se arrojaram uns sobre os outros, o oriente sobre o occidente, o occidente sobre o oriente, e degolaram-se sem se entenderem. Desde os reis pastores até nós teem havido talvez cem revoluções. E ainda ha pouco vós vos queixaveis de ser escravos. As revoluções, portanto, para nada teem servido. E porque? Porque aquelles que as fizeram fôram todos atacados da mesma vertigem: elles se apressaram muito. Porventura Deos que preside ás revoluções do mundo, assim como o genio preside ás revoluções dos homens se apressa?

Destrui! destrui o carvalho! gritais vós, e não calculais que o carvalho, que gasta um segundo em cahir, cobre, cahindo, tanto terreno quanto um cavallo a galope percorre em trinta segundos.

Ora aquelles que abateram o carvalho, não tendo tempo de evitar sua quéda imprevista, fôram perdidos, machucados, aniquilados debaixo de sua immensa ramagem. Eis o que quereis, não he assim?

Pois não o alcançareis de mim. Como Deos, eu tenho sabido viver, vinte, trinta, quarenta idades de homens. Como Deos, eu sou eterno. Como Deos, eu serei paciente. Trago a minha sorte, a vossa, a do mundo fechadas nesta mão.

Ninguem me fará abrir esta mão cheia de verdades fulminantes, sem que eu consinta em tal.

Ella contém o raio, eu o sei; pois bem! o raio ahi ficará como na dextra omnipotente de Deos.

Senhores, senhores, abandonemos essas alturas demasiadamente sublimes, e tornemos a descer á terra. Senhores, eu vo-lo digo com simplicidade e convicção: ainda não he tempo, o rei que reina he um ultimo reflexo do grande rei que o povo ainda venera, e nesta magestade que se vai extinguindo, ainda ha alguma cousa de bastante brilho que póde contrariar os golpes de vossos pequenos resentimentos. Este nasceu rei, e morrerá rei; sua raça he insolente, mas pura. Sua origem, vós a podeis ler em sua face, em seus gestos, em sua voz. Elle será sempre rei. Se o abatermos, acontecerá o que succedeu a Carlos 1.º, seus algozes se prostrarão diante delle, e os desejadores de sua desgraça, como lord Capell, beijarão o machado que tiver cortado a cabeça de seu amo.

Ora, senhores, todos vós bem o sabeis, a Inglaterra apressou-se. O rei Carlos 1.º morreu no cadafalso, he verdade, porém o rei Carlos 2.º, seu filho, morreu sobre o throno.

Esperai, esperai, senhores; pois os tempos se vão tornar propicios.

Quereis destruir os lirios. Esta he a divisa de nós todos: *Lilia pedibus destrue.* Porém he preciso que não fique uma só raiz, afim de que a planta de S.-Luiz não tenha esperança de reflorescer. Quereis destruir a realeza! Para que a realeza seja para sempre destruida, he preciso que seja enfraquecida, assim em seu prestigio, como em sua essencia. Quereis destruir a realeza! Esperai que a realeza não seja um sacerdocio, porém um emprego; que não se exerça mais n'um templo, porém em uma loja. Ora, o que ha de mais sagrado na realeza, isto he, a legitima transmissão do throno, autorisada, ha seculos, por Deos e pelos povos, vai perder-se para sempre! Escutai, escutai! Esta invencivel, esta intransitavel barreira collocada entre nós, homens de nada, e estas creaturas quasi divinas; este limite que os povos nunca ousaram transpôr, e que se chama legitimidade; esta palavra brilhante como um pharol, e que até hoje tem garantido a realeza do naufragio, vai extinguir-se debaixo do sopro da mysteriosa fatalidade.

A delphina, chamada á França para perpetuar a raça dos reis pela alliança do sangue imperial, a delphina, casada, ha um anno, com o herdeiro do throno de França...Aproximai-vos, senhores, pois temo fazer passar além do nosso circulo o som das minhas palavras.

— O que he? perguntaram com anxiedade os seis chefes.

— A delphina, senhores, ainda está virgem!

Um susurro sinistro, o qual teria feito fugir todos os reis do mundo, tanto era o prazer maligno e o triumpho vingador que elle encerrava, escapou-se, como um vapor mortal, deste circulo estreito de seis cabeças que quasi se tocavam umas as outras, dominadas pela de Balsamo, o qual estava inclinado sobre ellas do alto de seu estrado.

Neste estado de cousas, continuou Balsamo, duas hypotheses se apresentam, ambas igualmente favoraveis a nossa causa. Ou a delphina continuará esteril, ou não.

No primeiro caso a raça se extinguirá, e nossos amigos não terão no futuro nem combates, nem difficuldades, nem perturbações. Succederá com esta raça, anticipadamente destinada á morte, o que tem acontecido em França, todas as vezes que tres reis se hão succedido. O que aconteceu aos filhos de Philippe -- o --Bello, Luiz Hutin, Philippe -- o --Longo, e Carlos IV, mortos sem posteridade, depois de terem reinado todos tres. O que succedeu aos tres filhos de Henrique II, Francisco II, Carlos IX e Henrique III, mortos sem posteridade, depois de terem reinado todos tres. Como elles, o senhor delphim, o senhor conde de Provença, o senhor conde de Artois reinarão todos tres, e todos tres morrerão sem filhos, assim como os outros morreram; tal he a lei do destino.

E assim como depois de Carlos IV, o ultimo da raça Capeta, veio Philippe VI de Valois, collateral dos reis precedentes; assim como depois de Henrique III, o ultimo da raça dos Valois, veio Henrique IV de Bourbon, collateral da raça precedente; assim tambem, depois do conde de Artois, inscripto no livro da fatalidade como o ultimo dos reis do ramo primogenito, virá talvez algum Cromwell, ou algum Guilherme de Orange, estranho, quér á raça, quér a ordem natural da successão. Eis o que nos dá a primeira hypothese; passemos á segunda.

Nesta hypothese a senhora delphina não ficará esteril. E este he o laço em que os nossos inimigos se vão precipitar, julgando lançar-nos nelle. Oh! se a delphina não ficar esteril, se a delphina vier a ser mãi, quando todos se regosijarem na côrte, e julgarem a realeza consolidada em França, nós tambem nos poderemos regosijar, porque possuiremos um segredo tão terrivel que nenhum prestigio, nenhuma potencia, nenhuns esforços resistirão contra os crimes que este segredo ha de encerrar, afóra as desgraças que desta fecundidade hão de resultar para a futura rainha; porque este herdeiro que ella der ao throno nós o faremos facilmente illegitimo, provando que he adultera tal fecundidade. De sorte que, comparada com esta felicidade facticia que pareceria ter-lhe sido concedida pelo céo, a esterilidade teria sido um beneficio de Deos. Eis porque me abstenho, senhores, eis porque espero, irmãos, eis, emfim, porque julgo inutil excitar as paixões populares, as quaes empregarei efficazmente quando o tempo fôr chegado.

Agora, senhores, já conheceis os trabalhos deste anno, e o progresso de nossas ruinas. Persuadi-vos, portanto, que nada conseguiremos senão com o genio e a coragem de uns que serão os olhos e o cerebro, com a perseverança e o trabalho dos outros que representarão os braços, com a fé e dedicação dos outros ainda, que serão o coração.

Penetrai-vos principalmente desta necessidade de uma obediencia cega, a qual levará mesmo o vosso chefe e sacrificar-se á vontade dos estatutos da ordem, no dia em que elles o exigirem.

Senhores e irmãos charissimos, eu levantaria aqui a sessão, se não me restasse ainda um bem que fazer, e um mal que indicar.

O grande escriptor que esteve com nosco esta noite, e que teria ficado com nosco, a não ser o zelo intempestivo de um de nossos irmãos, o qual aterrou esta alma timida, este grande escriptor teve rasão diante de nossa assembléa, e eu deploro como uma desgraça que um estrangeiro tenha tido rasão diante de uma maioria de irmãos que conhecem mal os nossos regulamentos, e ignoram inteiramente o nosso fim.

Rousseau, triumphando, com os sophismas de seus livros, das verdades de nossa associação, representa um vicio fundamental que eu extirparia pelo ferro e pelo fogo, se não tivesse ainda a esperança de curalo pela persuasão. O amor proprio de um de nossos irmãos se desenvolveu de uma maneira desagradavel, elle fez que ficassemos vencidos na discussão; nenhum facto igual terá lugar, eu assim o espero, do contrario recorrerei ás vias de disciplina.

Agora, senhores, propagai a fé pela brandura e persuasão; ensinai-a, não a imponhais, não a façais entrar nas almas rebeldes á fôrça de malho e de machado, como fazem os inquisidores com as cunhas do algoz. Lembrai-vos que não seremos grandes senão depois de termos sido reconhecidos bons, e que não nos reconhecerão bons senão quando nos mostrarmos melhores que tudo o que nos cerca; lembrai-vos ainda que entre nós os grandes, os bons e os melhores nada são sem a sciencia, a arte e a fé; nada, emfim, em comparação daquelles que Deos marcou com um sello particular para commandar os homens e reger um imperio.

Senhores, está levantada a sessão.

Pronunciadas estas palavras, Balsamo pôz o chapéo na cabeça, e envolveu-se em seu capote.

Cada um dos iniciados sahio por sua vez só e silencioso, para não excitar suspeitas.

(Continuar-se-ha.)

-- No dia 23 do corrente, se hão de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara duas casas terreas na rua da Florentina, ns. 16 e 18, sendo uma habitada e outra em armazem, contendo os alicerces dos tapamentos e quasi todos os enchameis, com quintal de 397 palmos, e mais algumas obras dentro, como cacimbas, telheiros e arvores de fructo, cuja avaliação he de 6.000,000 de réis, e melhor se verá do escripto que se acha em mão do porteiro do juizo.

-- As pessoas que tiverem penhores em podêr do abaixo assignado, com venda na rua Imperial, n. 125, queiram ir tirar até a data deste; do contrario, serão vendidos para seu pagamento, por assim o tratarem — *Frederico de Souza Gomes.*

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito commodo.

-- Quem annunciou querer uma ama, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 120.

Compras.

-- Compra-se um cordão de ouro, com pouco peso, e que não exceda de uma vara de comprimento: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compram-se mil garrafas que tenham sido de vinho: paga-se a 7,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, que tenha bom quintal, e que seu preço não exceda de um conto de réis quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vendem-se leitões, e duas cabras com bastante leite: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se café de caroço, a 120 rs., e em porção a 110 rs.: no pateo do Terço, n. 28.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, que já cose soffrivel, e he propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina, por ser muito linda e esperta; uma preta de nação, de 25 annos, boa quitandeira, e que sabe bem cozinhar; uma dita de 18 annos, que sabe engommar e cozinhar, e que dá-se barato por ter um defeito em um olho; um moleque de nação, de 16 annos, de muito linda figura.

— Vende-se um Horacio traduzido ao pé da lettra: na rua do Sol, n. 23, segundo andar, defronte do porto das canoas, ou na praça da Independencia, n. 3.

— Vende-se uma flauta, uma corrente para relogio, um gamão com pedras de marfim: na rua larga do Rozario, n. 24.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa, no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Bilhetes, quartos e oitavos da 49.ª loteria da Santa Casa da Misericordia, cuja lista deve chegar a esta até o dia 25 do corrente: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, ☞ loja n. 51. ☜

— Vende-se um bonito pardo de 16 annos, proprio para pagem; uma preta de meia idade, por preço commodo; duas pretas de 18 a 20 annos, com habilidades; um moleque de nação: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se saccas com milho, a 4,000 rs. sem sacco, e a 4,400 rs. com sacco; ditas com feijão mulatinho, a 12,000 rs.: no caes do Ramos, venda de João Evangelista. Cheguem, freguezes; que se estão acabando.

—Vende-se uma escrava de nação, moça: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

--Vende-se um par de rodas de ferro para carroça: na rua da Aurora, fundição do Starr.

— Vendem-se 8 lindos moleques de nação e crioulos, de 8 a 18 annos, sem vicios: um lindo mulatinho de 14 annos; 5 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 1 dito de meia idade; uma preta boa vendedeira de rua; 1 dita de meia idade, que engomma e cozinha muito bem e cose; uma cabrinha de 10 annos, que cose muito bem: na rua do Vigario, n. 24.

— Vendem-se dous faqueiros de prata, obra do Porto e do ultimo gosto, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se um preto ferreiro, de bonita figura, sadio, sem vicio algum, de 20 annos: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

--Vendem-se pelles de guarazes encarnadas, muito boas; optimo guarana do Pará, por preço commodo para fechar contas: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

Attenção a pechincha.

No armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, vende-se arroz do Maranhão, a 1,200, 1,600 e 2,200 rs. a arroba em saccas a vontade dos compradores, e se fôr a dinheiro a vista, far-se-ha alguma differença.

No Aterro-da-da-Boa-Vista, defronte da Fonceca,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas asqualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; bem como os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem, por preço commodo.

-- No sitio da Passagem-de-Olinda, de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, vendem-se dous bois mansos, filhos do pasto; uma carroça em bom estado; um novilhote; um quartao capado e farinha: tambem se faz negocio com tudo a troco de vaccas paridas, ou para isso, sendo de boa qualidade.

— Vende-mse, na rua do Trapiche, no armazem de Raymod & C., defronte do Hotel-Pistor, queijos de Minas, de differentes preços.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Cigarrilhos de palha de milho.

Chegou do Rio-de-Janeiro, no vapor *Paraense*, uma porção destes deliciosos cigarrilhos, os quaes se tornam muito recommendaveis aos bons fumantes pela sua superior qualidade, e não fazerem mal ao peito: vende-se no Recife, atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

-- A bordo do brigue *Amorim*, fundeado defronte do Forte do-Mattos, vende-se boa farinha de mandioca, em alqueires e saccas, por preço commodo: a tratar a bordo do mesmo, ou em casa de Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

NOVIDADE.

VERDE VINHO.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este gole: mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa; e para não escandalisar os amantes e freguezes, não se altera o preço de 160 por garrafa.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sesto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se uma carteira em bom uso, de uma só face; 2 livros que servem para jornal e correntes de qualquer casa de commercio; 12 libras de linha do Porto, muito superior: tudo se vende por seu dono retirar-se: na rua Nova, sobrado n. 56.

— Vendem-se duas pretas, uma de 16 a 18 annos, de nação Angola, que cozinha alguma cousa, lava de sabão e faz todo o mais serviço de uma casa; a outra he quitandeira, lava de sabão, cozinha e cose chão: vendem-se por seu dono ter de retirar-se para fóra da provincia: na rua Nova, sobrado n. 56.

— Vendem-se queijos londrino, os mais frescaes que ha no mercado; massas finas, a 320 rs. a libra; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas; azeite doce fino, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 62

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

— Vende-se um moleque de 8 a 9 annos, sadio e de bonita figura, ou troca-se por uma preta que tenha habilidades e sem defeito, voltando-se o que fôr justo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

Musicas para piano.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, ainda ha para vender um resto de bellas musicas para pianos, lindas polkas, valsas, arias, quadrilhas, etc., por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem restam algumas valsas para flauta.

-- Vendem-se dous relogios, 2 correntes, 3 trancelins, cordões, collares, pulseiras, annelões, brincos, cruzes, argolas, botões de aberturas e duas medalhas: na rua do Queimado, n. 14.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n. 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore azul e branco, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho, da largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior; setim de Macáo proprio para vestidos; lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; 3 pretos de 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 4 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

--Vendem-se pias de pedra para filtrar agoa: na rua da Praia, n. 17, serraria do Cardial.

-- Vende-se um bonito cavallo mellado, novo e com bons andares, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59.

Mel de engenho.

Vendem-se barris de mel, com 22 canadas: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

Farinha de mandioca.

No armazem n. 1, no caes da Alfandega, vendem-se saccas com farinha de mandioca, de alqueire, muito superior, por preço commodo.

--- Vendem-se caixas com licor em garrafas, muito superior, bem como cognac tambem em garrafas: no escriptorio de Novaes & Companhia.

-- Vende-se, ou troca-se por fazendas, um sitio muito grande em Beberibe, com bom cercado para vaccas e boas terras para plantações: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Continúa-se a vender agoa de tingir cabello: na rua do Queimado, n. 41. O methodo do applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Nos armazens de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos, ha para vender ferro em folha por preço commodo.

—Vendem-se caixas com facões, parnahibas e mais ferragens, vindas agora: na rua da Alfandega-Velha, n. 5, armazem de C. T. A. Sttay.

Para a Quaresma.

Vende-se um sortimento de fazendas pretas de seda e de lãa, proprias pera a quaresma, setins, sarjas, velludos, etc., chegadas ultimamente: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se o verdadeiro xarope de bosque, chegado pelo vapor *Bahianno*: na rua da Aurora, n. 63, terceiro andar.

— Vende-se farinha de muito superior qualidade, por preço commodo: á bordo do patacho *Conceição*, fundeado no caes do Collegio.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu o preto Antonio, de nação Congo, olhos grandes; tem falta de alguns dentes na frente e uma ferida em um pé: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será gratificado.

-- Fugio, na manhãa do dia 14 do corrente, uma escrava de nação Benguela, de nome Maria, de 18 annos, de estatura regular, secca do corpo, olhos grandes, orelhas muito pequenas e uma dellas esgaçada na ponta, com um grande signal por cima de um dos sobr'olhos, pés grandes e rachados e um delles inchado; levou vestido de chita amarello com risquinhas e palminhas encarnadas, panno da Costa azul; não he acostumada a fugir, por isso suppõe-se ser seduzida, pelo que se protesta contra a pessoa que a tiver occulta: quem a pegar leve-a a rua do Sebo, n. 36, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, as 2 horas da tarde, um negrote crioulo, de nome Cypriano, de 16 a 17 annos, côr fula, olhos grandes; tem uma cicatriz na testa, cabellos cortados e pescoço rapado; levou calças velhas azuladas, camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a casa do padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama, que recompensará.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, uma parda de Antonio de Souza Barrozo, morador no engenho Penanduba, a qual dirigio-se para esta praça; he de altura regular, cabello ruim, beiços grossos, dentes limados e com falta de um ou dous na frente; ha noticias de ter vindo em um comboi de agoardente até aos Afogados: quem a pegar leve-a a rua larga do Rozario, n. 39, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849